

# A VE MARIA

Revista consagrada ao Immaculado Coração de Maria.

Anno VII.

S. Paulo, (Brasil) 16 de Abril de 1905.

Num. 16.

## NÃO O QUEREMOS POR REI!!...



MEMORAVEL foi o espectáculo que aconteceu, apenas ha vinte seculos, na manhã da sexta-feira santa, numa das praças publicas da cidade de Jerusalém. Foi lá que se discutiu, pela vez primeira, em publica e solemne assembléa, ou *meeting*, como agora diriamos, a *soberania social de Jesus Christo*. Posta a proposição á votação do povo rei foi, por aclamação, universalmente rejeitada.

O facto é curiosissimo e nos fornece abundante materia de commentarios, hoje em dia mais do que nunca, de palpitante interesse.

Poncio Pilatos, presidente e juiz ao mesmo tempo da causa, que-naquella occasião se debatia, não andou em escrupulos nem rodeios para appresentar ao povo, em toda a sua nudez a proposição, como realmente se devia formular. Embora pagão, possuia não obstante, o bom senso; e a luz natural do seu entendimento não estava tão obtenebrado pelas paixões, como o do povo judeu, que estava sendo victima dos seus impenitentes magistrados e rai-vosos sacerdotes.

Appresentaram lhe, pois, estes em nome do povo, a causa de Jesus, o qual era réu, segundo elles, de ter querido galgar o throno de Judéa e exercer a auctoridade real sobre elles; e como castigo de tamanha insolencia e desprezo á auctoridade imperial legitimamente constituida, pediam a voz em grita, que fosse crucificado.

Pilatos teve por verdadeira a accusação e interrogando á multidão, disse: *Regem vestrum crucifigam?* A vosso rei hei de crucificar?

E aquelle infernal plebiscito num clamoreo misto de ferocidade e selvageria inaudita, respondeu sem interrupção: *Nós, não reconhecemos outro Rei fóra do Cesar.*

E daquelle instante ficou resolvido que o povo judeu, antes essencialmente theocratico, não reconhecia outra soberania sinão a do Imperador pagão dos Romanos.

\* \* \*

Trocae o nome das datas, tirae o nome dos auctores e o drama do nosso seculo e da nossa patria apparece o mesmo.

A sociedade civil brasileira, embora tingido seu manto real com o sangue de algumas victimas innocentes, foi até os tempos presentes, christã. Reconhecia no seu pacto fundamental a soberania de Jesus-Christo e de sua Egreja, e embora não sempre fosse fiel em cumpril-a, todavia não admitia sobre isso a mais ligeira discussão. Não ha muitos annos (ainda não decorreram dezeseis) realizou-se em nossa patria um pleito singular. Perguntou-se pela primeira vez ao povo: D'ora avante; quem ha de ser o vosso supremo e indiscutivel legislador? Christo Deus, ou o Estado? E o povo, pobre povo! enganado povo! respondeu simplesmente: *Não queremos outra soberania sinão a do Estado.* E ficou substituida em nossa Patria a organização civil christã, pela organização civil maçonica e descaradamente athéa.

Desde aquella data, Jesus-Christo não é mais Rei em nossa terra, é um subdito dos poderes della e mais nada. Não pertence á cathegoria do inviolavel, do irresponsavel e do indiscutivel. Se lhe discute, se lhe censura todos os dias no Parlamento, na Imprensa, no Club, na Cathedra. E como Magestade discutida, dentro em pouco será vilipendiada. Jesus-Christo mais ainda do que discutido é, no nosso querido Brasil, villipendiado e blasphemado e cuspidado e esbofeteado. Ah patria minha estremecida! que via tão dolorosa andou Jesus-Christo em dias não longinquos e que estrada ainda mais juncada de espinhos tem todavia dentro em pouco, a percorrer! Insultar a Magestade humana é um crime punido em todos os codigos; insultar a Magestade Divina não é nem siquer falta que esteja escripta nelles!

A corôa republicana ainda vê-se encimar a cuspide social, rodeada de todos os respeitos e attenções devidos á uma instituição reconhecida e venerada; a côroa de Christo rolou infinitas vezes pelo chão e é feita o ludibrio duma populaça vil e infame que a arrasta e joga com ella como se fosse um objecto de burla ou de escarneo popular.

Foi assim que se decretou e sancionou na praça publica de Jerusalém naquelle memoravel e lacrymoso dia da Sexta-feira santa em que Pilatos deu a escolher áquelle povo desgraçado entre a soberania suprema de Deus e a soberania suprema do Cesar; e é assim que se tem decretado tambem nas nossas hodiernas constituições n'essa outra prolongada sexta-feira, que já dura alguns

annos, para a infeliz patria brasileira, apostata da soberania divina, e escrava da mais infame das soberanias sectarias.

E' esta a nossa situação, é este o grande peccado social que estamos merecidamente expiando. Como os judeus quizeram por unico soberano ao Cesar e sob o fatal e tyrannico despotismo do Cesar, viram desaparecer sua nacionalidade, assim nós vemos esboroar, ou pouco menos, a nossa, sob o despotismo maçonico, cuja direcção suprema, infelizes! temos acclamado em lugar da de Deus.

Para aquelle povo deicida não houve redempção politica. A tere-mos nós para os nossos deicidas modernos?

S. Paulo, 14—4—1905.



## A PAIXÃO E... O THEATRO



**T**ODOS os annos, ao aproximar-se a Semana Santa destinada pela Egreja para celebrar a memoria dos augustos mysterios da paixão e morte do nosso divino Salvador, varias pessoas de reconhecida piedade, nos têm perguntado se é licito ou não, assistir á certa classe de representações theatraes onde se exhibem, pintadas em quadros, as principaes scenas da Paixão e morte de Nosso Senhor. Perguntamos pois:

*E' favoravel á Religião a representação scenica dos seus mysterios?*

*E' licito a um catholico assistir á essas representações?*

Se havemos de fallar com franqueza, responderemos *negativamente* ás duas perguntas. Não queremos com isto resolver a questão authoritativamente; apenas damos o nosso parecer privado. Julgamos que é prejudicial á Religião a representação scenica dos seus mysterios, não pela representação em si mesma; sinão simplesmente pelas circunstancias dos lugares, dos tempos e das pessoas que a acompanham. Em tempos idos essa representação era recomendavel até; porque era uma homenagem ás crenças de to-

do um povo, era um fomento ou estímulo dellas, era bem assim como um acto *do culto civil*. A uniformidade dos sentimentos, o respeito que votava a tudo o que era sagrado, a reverencia com que exercitava estes actos, revestiam-se de uma solemnidade e unção tão especiaes, que os assistentes podiam tirar dellas aproveitamento e devoção quer instructiva, quer espiritual.

Hoje, porém os tempos têm mudado, e as circunstancias não são as mesmas.

Digam-me as pessoas sérias: as dôres de Jesus e os gemidos de sua Santissima Mãe, pôdem causar impressão alguma proveitosa lá onde a bailarina peccadora e indecente acaba de excitar todos os brutaes instinctos com uma dança impudica ou outra coisa semelhante? A representação daquelles santos mysterios, apagará a impressão lubrica destes outros, ou antes serão estes os que desfavoreçam a impressão religiosa daquelles? Desatem esta duvida as pessoas de bom senso e as que não estejam apaixonadas.

Nós apenas diremos uma coisa e é que com alguma frequencia percebem-se, nas passagens mais augustas, phrases dos assistentes, que testemunham com evidencia a nenhuma impressão que lhes causam aquellas grandiosas scenas. Ninguem tira de lá devoção verdadeira; a môr parte do publico assiste por mera curiosidade.

E a Religião deve ser alimento de pura curiosidade e passatempo?

Outros, (nos consta) assistem para zombar dos nossos santos mysterios, pelo qual julgamos que a representação sagrada nos nossos tempos e nos nossos theatros, dado o character das pessoas que os frequentam, é *uma verdadeira profanação*.

Respondida a primeira pergunta, a duvida sobre a segunda fica por si mesma resolvida. Só acrescentaremos que a Igreja, pela bocca dos seus Prelados, tem prohibido *diversas vezes* as representações referidas e a assistencia á ellas. Ora, um catholico é obrigado a obedecer aos seus legitimos Prelados? ouçamos a voz da nossa consciencia e mais nada.

S. Paulo, 15—1905.



## Texto da Sentença

pronunciada contra Jesus Nazareno por Poncio Pilatos, segundo se lê nas obras da Veneravel Maria de Agreda, p. II, livro VI, cap. XXI n. 1358.

« Eu, Poncio Pilatos, aqui em Jerusalem regente pelo Imperio Romano, dentro do Palacio da archipresidencia, julgo, sentencio e pronuncio que condemno á morte a Jesus, chamado pela plebe *Nazareno* e de nação galileu, homem sedicioso, contrario á lei, ao nosso Senado, e ao grande Imperador Tiberio Cesar. E pela minha dita sentença determino que sua morte seja em Cruz, fixo com cravos, segundo o costume dos réos; porque aqui juntando e congregando cada dia muitos homens pobres e ricos, não ha cessado de promover tumultos por toda a Judea, dizendo se Filho de Deus e Rei de Israel, e ameaçar lhes a ruina desta insigne Cidade de Jerusalem e seu Templo, e do sacro Imperio, negando o titulo de rei a Cesar; e por haver tido o atrevimento de entrar com ramos e triumpho, com grande parte da

plebe, dentro de Jerusalem e no sacro Templo de Salomão.

Mando ao primeiro Centurião, chamado Quinto Cornelio, que o leve pela dita Cidade de Jerusalem ao patibulo; e sejam-lhes postas suas vestiduras para que seja conhecido de todos, e a propria Cruz em que ha de ser crucificado. Vá por todas as ruas publicas no meio dos dois ladrões, que tambem estão condemnados á morte por furtos e homicidios que hão commettido; para que desta maneira seja exemplo de todas as gentes e malfeitores.

Ordeno que depois de haver sido assim trazido pelas ruas publicas a este malfeitor, o retirem da Cidade, pela porta Pagora, que agora chamam Antoniana, e com voz de pregoeiro que diga todas estas culpas nesta minha sentença expressadas, o levem ao monte que se diz Calvario, onde se costuma executar e fazer justiça aos malfeitores facinorosos; e assim pregado e crucificado na mesma Cruz (como acima fica dito) fique seu corpo suspenso entre os ditos dois ladrões; e sobre a Cruz lhe seja posto o titulo de seu nome nas tres linguas que agora se usam a saber: Hebraica, Grega e Latina. E que em todas ellas e em cada uma se diga: *Este é Jesus Nazareno, Rei dos Judeus*; para que todos o entendam e seja conhecido de todos.

Outrosim ordeno, sob pena de perda de bens e da vida, e de rebellião ao Imperio Romano, que ninguem, de qualquer estado e condição que seja, se atreva temerariamente e impedir a dita justiça por mim mandada fazer, pronunciada, administrada e executada com todo o rigor, segundo os decretos e leis romanas e hebréas.

Anno da criação do mundo, cinco mil duzentos e trinta e dois, dia vinte e cinco de Março.

PONCIO PILATOS.

Juiz e Governador da Baixa Galiléa, pelo Imperio Romano.



## Benefícios e... ingratidões.



As recordações historicas da Paixão de Jesus Christo trazem á nossa memoria nestes dias de luto e de tristeza universal, as actuaes perseguições que estão amargurando o coração da Igreja catholica crucificada.

Erguei os vossos olhos e contemplai na cruz essa victima innocente que, como o seu divino Mestre, carrega as iniquidades de todos e está-se immolando pela salvação de todos.

O mundo moderno é o Calvario deste novo e irritante deicidio; aproximemo-nos do lugar desta gloriosa tragedia e escutemos as accusações deste iniquo processo. Nada mais revoltante, nada porém mais instructivo: a cruz é um cadafalso, é tambem uma cathedra d'onde irradiam, como de pharo luminoso, sábias e importantissimas lições.

\* \* \*

Que o mundo moderno esteja em franca e aberta opposição com a Igreja catholica, fôra dizer nada sinão accrescentassemos que esta opposição é já obstinada rebeldia e calculada perseguição.

Perseguição sim, e ninguem extranhe a palavra. A Igreja catholica, no seculo vinte e nas nações da Europa e da Asia e da Africa e da America e da Oceania, acha se não sómente tolerada, como instituição mortificante e nojenta; mas tambem perseguida como contraria ao bem estar dos povos, como nociva aos interesses publicos, como incompativel com o que hoje em dia se chama *civilização e progresso*. Não passemos os olhos sobre o que acontece nas nações de ambos os continentes para provar esta verdade, que infelizmente está na consciencia de todos.

\* \* \*

Mas que tem feito a Igreja para que assim seja tão desapiedadamente perseguida pelo mundo moderno? Não artigos, sinão livros inteiros deveriamos escrever, para poder responder a esta pergunta. Digamos porém abreviadamente que ella sómente tem feito o bem. Encaremos esta verdade através do prisma puramente humano, que aliás é o alvo que perseguem os nossos inimigos; e veremos que nunca se viram maiores bondades retribuidas com maiores e mais negras ingratidões.

Ella teve no largo percorrer dos seculos o predominio da auctoridade e exercia a alta direcção sobre todos os poderes; sempre porém usou della em favor dos fracos e dos opprimidos. Não houve abuso de poder que ella não anathematizasse, nem capricho despotico ao qual se rendesse, nem desordem publica ou privada contra a qual não protestasse. Naquelles seculos em que ella desempenhava sua *odiosa preponderancia*, a vemos exercer o papel de *tribuno do povo* e ao

mesmo tempo que com uma mão cingia a corôa sobre a fronte dos Reis, marcava-lhes com a outra o caminho que deviam trilhar para elles não exorbitarem os limites de sua auctoridade.

Teve o predominio do genio, e derramou com mão larga os thesouros da sciencia sobre as nações, creou museus, formou bibliothecas, favoneou as artes; pôz nas mãos do filho do povo o livro, o pincel, o btril, muitos annos antes de que conhecessem estes instrumentos, os que hodiernamente querem ir na frente da illustração e do progresso.

Teve o predominio das riquezas e empregou-as em beneficio dos povos, dando consolo e allivio a toda miseria. Foi o celleiro dos pobres e tudo quanto se tem feito no mundo no prolongado decurso de vinte seculos em materia de beneficencia ou publica ou privada, é obra della e pôde reclamar com toda justiça o honroso titulo da paternidade.

Accrescentae a tudo isto outros beneficios de ordem superior, embora não pesem muita coisa na balança do nosso seculo positivista: o nome de Deus conhecido e glorificado, os costumes purificados, a auctoridade paterna ennobrecida, o laço conjugal sanctificado, a mulher elevada á dignidade de companheira do homem, romper o escravo as algemas de 40 seculos, novo direito internacional, novas leis de humanidade na guerra, novo espirito na legislação, nova civilização em lugar da civilização pagã, egoista, oppressora, brutal, aviltante; e tudo isso é obra della, tudo isso é devido á efficacia dos seus Apostolos, ao trabalho lento dos seus Pontifices, ao cultivo constante e perseverante do seu Clero, tudo milagre de sua intrinseca e divina virtude, imagem do seu divino Fundador; e assim como Este veio neste mundo principalmente para salvar as almas, não descurou porém de curar os corpos; assim Ella cuja missão essencial é dirigir e encaminhar os corações dos homens para Deus e procurar sua felicidade eterna, não descuro a saúde e felicidade temporal e constituir-se tutora e defensora dos seus interesses humanos.

\* \* \*

E por tudo isto, que recompensa recebe? como se lhe agradecem tamanhos serviços? como se lhe recompensa tanta abnegação e sacrificio?

Ah! Parece que estamos presentes na praça de Jerusalém e ouvimos a destemperada gritaria do povo judaico, quando reparamos, nos que o povo chama de orgams da opinião publica, quando passamos os olhos pelos seus periodicos, ouvimos os seus oradores, observamos as machinações dos seus diplomatas. Aqui, como em Jerusalém, são contradictorias as accusações e refutam se as suas falsas testemunhas. Ouçamos suas mesmas palavras:

« A Igreja, dizem, é inimiga da liberdade, alliada natural de todas as tyrannias; chegou a hora em que se levantem contra ella todos os povos que querem ser livres.

« E' inimiga dos Governos; seduz as turbas, perturba as consciencias, agita as multidões, atenta contra os poderes publicos; nenhuma precaução contra ella será pouca.

« E' retrograda, é ignorante, odeia a luz, quer que voltemos ao obscurantismo, é oppressora temivel do pensamento.

« Quer para si o monopolio da instrucção, para melhor sujeitar as consciencias; é por isso que pede liberdade para o seu ensino.

« Ensinando o desprezo dos bens da terra, é inimiga da prosperidade das nações, fomenta a preguiça, nos quer sumir no seu ocioso misticismo, e fazer do mundo um immenso convento.

« E' activa, ladina, gosta de ficar (se pudesse) com todos os bens; se a deixaes, tudo irá parar nas mãos della.

« Passou a epocha della: carece de toda influencia; o Pontificado é apenas nma momia da idade média e o Vaticano é o seu pantheon: está morta.

« E' necessario separar-se della; é uma conspiração universal contra a civilização; agita-se em toda a parte hoje em dia esse monstro do Catholicismo. »

Oh Deus! E é este o processo contradictorio, é este o processo absurdo pelo qual é condemnada á morte e se crucifica e se lhe dá fel e vinagre por aquelles mesmos que têm sobejo interesse em sustentar tão absurdas preocupações! E são estes os crimes que pesam sobre a fronte augusta da Igreja e por elles pregaram-n'a na cruz como se fcsse malfeitora, Ella que é mãe do genero humano, a Ella que é eterna amiga do povo, a Ella que é a filha predilecta de Deus!

Ah sim na cruz está; na cruz soffrendo todos os dias, tolerando com divina resignação todos os ultrajes. A turba chefiada pelos Escribas e Pharisaeus zombeteiam das suas amarguras della; os bons, circumdando o throno da Cruz, recebem suas palavras de vida e associam-se aos seus padecimentos, e ostentam nos seus peitos mais firmeza quanto mais vilmente a vêm offendida.

Na cruz está a Igreja; olhae porém, perturbada a paz das nações, revolucionados os elementos da sociedade, eclipsado o sol da civilização, preocupados todos os povos, baqueando tudo, a familia, a propriedade, a ordem publica, os thronos... Na Cruz está a Igreja; seus inimigos porém não estão tranquilos; vê se que estão agitados como os Pharisaeus no Calvario, correr de uma parte para a outra como se debaixo dos seus pés sentissem que o sólo treme e a terra vae abrir sua bocca para os engulir vivos e sepultal os no abysmo das suas entranhas. Na Cruz está a Igreja; porém firme, serena, tranquilla, derramando o balsamo do consolo sobre os seus filhos, resplandecendo, qual immenso pharo, e luz de esperança sobre o obscuro horisonte que nos contorna. Na Cruz está; mas ainda subjuga corações e submete vontades rebeldes e vê vir todos os dias rojando se aos seus pés inimigos della, que batendo nos seus peitos exclamam como o Centurião: « Verdadeiramente o Catholicismo é a unica religião verdadeira. »

Ah! Deixae, meus leitores, deixae que passe esta breve tarde da Sexta feira Santa com suas angustias e com suas trevas; que esta Igreja crucificada firme está no coração da Humanidade e por mais que peleje por arrancal a e embora seja ajudada pelos poderes todos do inferno, não te mais que a Cruz jámais será arrancada. Essa Cruz em que vive crucificada é ao mesmo tempo o throno onde reina sobre o mundo, a corrente que ata as mãos todas dos seus oppressores. Será atacada não será porém vencida; porque Deus o prometeu e a historia o prova exhuberantemente e a Igreja o conta nestes dias enthusiasmada. E' Deus que reinára por Ella, desde o madeiro: *Regnavit a ligno Deus.*

São Paulo, 20—4—1905.

## Mater dolorosa.

*Magna est velut mare contritio tua.*  
(Thren. II. 13.)

Traspassada de dôr é de amargura,  
Juncto ao madeiro em que Jesus expira,  
Lagrimas verte e tremula suspira  
A Virgem de Sião formosa e pura.

A dôr cruel que o peito lhe tortura,  
Em seu semblante pallido transpira...  
Debalde, oh Mãe chorosa, a minha lyra,  
Teu soffrimento acompanhar procura.

Tão pungentes angustias não ha côres  
Que as pintem fielmente; o negro arcano  
Não ha quem sonde de tão fundas dôres.

Resume o teu martyrio sobrehumano  
A grandeza, os abysmos, os traveses  
E as tempestades todas do Oceano.

Padre A. THOMAZ.



## Descrição

DA

### Sagrada Pessoa de Jesus Christo.

Acerca da Pessôa, character e qualidades do Filho de Maria, escreveu o Consul Lentulo ao Imperador Octaviano uma carta, cuja publicação julgamos opportuna quando os fiéis se preparam á meditação dos grandes e augustos mysterios realizados na Pessôa do Salvador. Foi encontrada nos Annaes Romanos e traduzida fielmente do que no idioma latino consta num antigo Breviario escrupulosamente custodiado na Bibliotheca nacional de Madrid e reza assim:

«Lentulo ao Imperador Octavio, saúde.— Tem apparecido em nossos dias, e existe ainda, um homem de grande e extraordinaria virtude, chamado Jesus Christo e pelas turbas, Propheta da verdade.

Os discipulos delle chamam n'ô de Filho de Deus, o qual resuscita os mortos e sara os doentes. E' alto de estatura, embora sem excesso, esbelto; sua face veneranda inspira amor e temor aos que o miram; seus ma-

gníficos cabellos são avellanados e cahem com muita majestade sobre as suas costas; no modo de leval os segue em tudo a usança dos nazarenos.

Tem a barba muito abundante; mas não cumprida; e partida pelo meio, conforme o uso dos seus patricios e é da mesma côr dos cabellos de sua cabeça. A presença d'elle é singella, porém grave; os olhos brancos e azues e bastante claros. E' terrivel no reprehender, meigo no avisar, alegre com certa seriedade.

Nunca o vimos rir, e muito chorar. A conformação do seu corpo é summamente perfeita: os seus braços e mãos sem defeito nenhum; sua falla grave, porém doce e captivante; e finalmente é o mais singular e modesto entre os filhos dos homens.»

Até aqui a referida carta.



## LEITURA AMENA

### A origem das violetas.

Il n'est rien dans les sons que la langue murmure  
Rien dans le front rêveur des hardes comme moi,  
Rien dans les doux soupirs d'une amè fraîche et pure,  
Rien d'aussi poétique et d'aussi beau que Toi!

Lamartine.

Noite algida, sidérea.

Branca, muito branca, como uma perola muito grande e feia, a Lua surge entre as espumas tepidas do Oceano celestial. Nuvens azulaceas, alvas, escuras, como que attrahidas por tanta luz, tanto esplendor, approximam-se encobrendo-a por instantes; e novamente n'uma irradiação *lactea* ella surge sempre bella, sempre nova illuminando com seus raios lyriaes os poéticos valles da Galiléa, por sobre os quaes o Euphrates passa de manso a murmurar a lenda da Virgem Mãe.

La na ravina da montanha, isolada como a pomba do deserto, alveja por entre uma latada de corymbos e amarantios, uma casinha gracil.

Duas creanças formosas brincam por entre as flores adormecidas, perseguindo um cardume de pyrilampos que dançam no espaço seguindo o rythmo cadenciado da voz fresca e sonora de uma donzella que canta lá na casinha branca engrinaldada de corymbos e amarantios.

Uma é loura como as searas sazonadas,

e tem no olhar doce a tranquillidade dos lagos da Judéa, onde reflecte se a sua alma meiga e sonhadora. A outra é alta, esbelta como um tronco de palmeira nova; tem a fronte emmoldurada por uma cabelleira escura que em caracões revoltos beijam-lhe as espaduas amorenadas, e nos olhos de onix tem a vivacidade ardente da raça Judia.

A loura, como que fatigada, encosta-se ao tronco nodoso de um sycomoro, cujas raizes mergulham se n'uma grotta profunda, e fita os olhos no Céu a sonhar...

Subito porém a voz argentina da companheira vem despertal-a:

—Olha que achei! e descerrando os dedos mimosos deixou ver na concha nacarada da mãosinha, qualquer cousa brilhante.

—E' uma estrella! disse radiante:

—Não; é mais que uma estrella, é ouro! Ouro puro, queres vêr?—E no alvoroço de fazer tilintar o precioso metal nas saliencias rochosas da grotta, resvala...

Um grito, outro debil que responde... e as duas creanças rolam no abysmo!..

Vibrante foi o echo d'esta vosinha repercutir no coração da mãe.

—Jesus!—chama ella afflicta debruçando-se na grotta profunda.

E a creança loura, obdiente e passiva apparece á borda da grotta tendo nos braços a companheira imprudente. Colloca-a com mimo sobre a relva florida e depois chorando, occulta a fronte sonhadora no regaço materno.

—Que tens, amor meu? Magoaste-te nas fragas?—pergunta a mãe afflicta examinando-lhe os membros.

E a creança gentil entre abrindo a camisinha branca diz entre soluços:

—Aqui mãe... aqui no coração... uma dôr viva, profunda! Ah! si soubesses... elle vae morrer por minha causa... prezo a uma corda; oh! é horrivel! Mãe! rezemos, peçamos, ao Pae do Céu por elle!—e nova torrente de lagrimas embargaram-lhe a vóz...

E Maria, a Virgem Mãe lembrando se das palavras do Mensageiro celeste que viera annunciar-lhe a vinda d'Aquelle que seria a aurora ridente dos povos e continua fragua de suas Dôres chorou as lagrimas primeiras, enquanto Judas o *pequenino amigo* de Jesus que trinta annos mais tarde devia vendel-O aos seus algozes, contemplava á claridade argentea do luar a moedinha de ouro que na concha nacarada de sua mãosinha tinha reflexos estelliferos...

\* \* \*

E dizem os pastorinhos que foram as primeiras lagrimas da Virgem Santissima que fertilizaram os poéticos valles da Galiléa onde as violetas continuamente florescem!

Para nós são ellas o emblema da modestia, da humildade; cultivemol-as tambem no jardim do coração para que orvalhadas pelas nossas lagrimas, ellas floresçam embalsamando a nossa alma com o aroma mystico d'essa bella virtude.

S. Paulo, 17—4—1905.

A. D.



## MOVIMENTO RELIGIOSO.

### S. João Nepomuceno. (Minas)

Aos dezeseis dias do mez corrente chegaram á freguezia de S. João Nepomuceno de Lavras tres Missionarios Filhos do I. Coração de Maria, residentes em Pouso Alegre e enviados pelo exmo. sr. Bispo Diocesano para prégar as Santas Missões.

Quinze dias demoraram-se os tres Filhos do Coração de Maria nesta Villa e durante elles desenrolaram-se scenas tocantissimas e actos commoventes.

Os arraiaes inimigos dos protestantes sentiram o ferro da logica que os feria e quantos não dormiam na boa fé, morderam a mão dos que os abençoavam sorrindo e apontando para o céu, para esse céu que era impossivel conseguir trilhando o caminho do erro e da mentira protestante.

As conferencias doutrinarias, dogmaticas e moraes dos tres Filhos do Coração de Maria abalaram os corações e convenceram as intelligencias de muitissimos tócados desses erros e preconceitos.

Muitas pessoas abeiradas do abysmo da perdição por algumas predicas que em tempos idos rescaram naquella freguezia dos labios de certos Ministros, espantaram-se da vereda que trilhavam transviados.

A população na sua immensa maioria desabrochou seu coração ás influencias da graça e pessoas gradas as mais illustres da villa, de vizeira erguida, não receiaram de apresentar-se ao santo tribunal da Penitencia.

Contam-se alguns irmãos antes separados pela seita protestante que hoje voltaram ao antigo caminho dos seus paes na fé catholica.

Tres mil e trezentas foram as communhões com muito escrupulo contadas que nesses dias saudosos das missões distribuiram os Rvmos PP. Missionarios os quaes ficaram inesqueciveis nas orações dos habitantes de S. João Nepomuceno de Lavras.

Varias foram as Biblias recolhidas e os concu-

binatos extinctos. Não puderam supportar semelhante triumpho os protestantes que tinham interesse na continuação da sua mixordia.

Por isso dois dias antes de encerrarem-se as Missões, um sr. fazendeiro protestante e o Pastor e Ministro dos protestantes apresentaram-se na residencia dos Rvmos. PP. Missionarios para os convidar a uma discussão.

Para maior ostentação, envidaram todos os esforços indo acompanhados do pessoal principal da freguezia, que honra lhe seja feita, só por cortezia acceitaram ao pedido e ainda fazendo-os ir para deante e provocassem a discussão. Calmos, frios, e inabalaveis receberam n'os os Padres Missionarios.

—A' vista das suas conferencias contra os protestantes, disse em nome do Ministro um fazendeiro, eu venho a lançar o desafio, quero uma discussão.

—Qual discussão! Nós temos refutado os erros das seitas protestantes no uso dum direito e no emprego duma missão legitima e verdadeiramente genuina. Então o que significam essas palavras? respondeu um P. Missionario.

—Nós queremos ter com V. Rvma. uma discussão.

—E quem é que almeja discutir commigo?

—E' o Ministro protestante.

—Pois então faça sciente ao Ministro protestante que, não sendo nós os provocadores da discussão, nem por isso ficamos amedrontados pelos seus discursos.

Estamos de posse da licença episcopal para admittir semelhantes reptos e assim não resta duvida venha o Ministro no dia e hora que melhor quizer, mas venham ao campo duma discussão séria, leal e publica.

Esta derradeira palavra feriu de morte ao adversario e ficou de responder já.

Aos quinze minutos o Ministro montou a cavallo e mandou um cartão aos Missionarios: *A pedido de amigos* deixa de haver a conferencia publica.

—Bravo! Esses amigos foram sem duvida o medo no coração e a ignorancia na cabeça.

Tartufos! Então porque os provocastes?

Esse Ministro protestante (é bom saber-se o seu nome) chama-se Rdo. José Ozias, que andou outr'ora pelas bandas da cidade de S. José do Rio Pardo.

Parabens ao Rvmo. P. Roque Rotundo que tanto auxiliou os Missionarios nos seus trabalhos apostolicos.

O Rvmo. P. Roque Rotundo, dignissimo Vigario da freguezia, muito se esforçava para cooperar á graça da santa Missão e para o triumpho final della.

S. João Nepomuceno de Lavras, 31—3—1095.

*Um catholico.*



## O peccador a Jesus

Cada manhã que vem, eu Vos adoro;  
Mas ao cair do sol, já vos deixei:  
Quem chorará, Jesus, quando eu não choro  
Tão infeliz que nunca vos ame!

Eu que amor derramava com fartura,  
Tão pouco (ai) para Vós soube guardar:  
As palpebras fechava, ó Formosura,  
Para assim Vos não ver e não amar.

Dêste-me um coração; de terra enchi o,  
E, d'arma em punho, Vos mandei sair:  
Puzéreis-lhe azas d'aguia; foi seu brio  
Voar longe de Vós, de Vós fugir.

Regato que a brincar vai nos caminhos,  
Nunca sonhei vê-lo parar por fim;  
Do mundo nos sarças buscando espinhos,  
Deixei-Vos, Flor do divinal jardim.

E hoje que me acolheis e em vossos braços  
Porque não fuja me prendeis por bem  
D'estes beijos me esquivo, e d'estes laços;  
Minha alma inda no mundo ninho tem.

E ao escutar seus cantos de sereia,  
Quando á fonte do amor me trouxe a fé,  
Dos peccados religo-me á cadeia  
Que me prendeu do vicio na galé.

Eu, cru de coração, faço-Vos guerra  
Encastellado em meu arnez de pó;  
E não me traga, o bom Jesus a terra?  
E ainda respirar me ouvis com dó?

Tinto de sangue e lagrimas, qual rosa,  
Bater me ás portas da alma, eu Vos ouvi.  
«Abre (dizendo) oh! abre-me formosa,  
Que nas juntas do amor luctei por ti.

Trinta e tres annos te busquei perdida,  
Do meu presepio á cruz, longe do céo,  
A' cruz em que deixei armas e vida  
Com teus grilhões pendentés para o trophéu.»

Dôce Martyr de amor, tomai a palma!  
Que render-me a Vós é hora já.  
Si Vos cuspiu, vendeu, cravou.... esta alma,  
Como nodoas tão negras lavarás?

Meu coração não tem sanguineo choro,  
Seraphicos incendios não tem, não:  
Canções ensaio do celeste côro;  
Mas as que eu sei da terra todas são.

Ah! si mundana é do meu peito a lyra,  
As cordas de oiro quero-lhe arrancar;  
E se por ai, que Vós canta ou suspira,  
Tambem do amor a corda hei de quebrar.

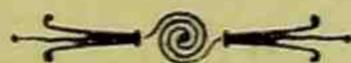
De minhas culpas ja perdi a conta:  
Vós que a tendes escripta, oh! consenti  
Que vossos pés abraçe; prompta, prompta  
Minha alma os banhará, gemendo aqui.

Sobre elles vasará o fino aroma  
Com que as tranças usavam recender,  
E na vaidosa desgrenhada coma  
Enxugará o pranto que verter.

Saboreie João vossos abraços;  
Mas, outra Magdalena, eu peccador,  
Que me arredei dos amorosos braços  
A vossos pés quero morrer de amor.

J. VERDAGUER.

(Traduzido do catalão por J. S. G.)



## A' NOSSA SENHORA DA SOLEDADE.

Eu te amo na tua Soledade,  
Pela dôr sem limites que soffreste  
Quando pr'a Cruz olhar dorido ergueste  
Immensa dôr! immensa piedade!

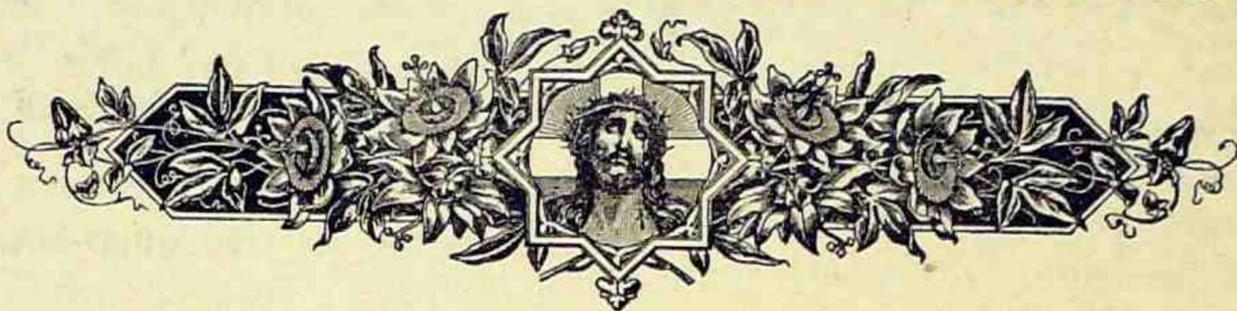
Submersa n'um abysmo de saúdade,  
Quanta dôr! quanta angustia que soffrestes!  
Nos braços maternas recebeste  
Desfallecida, a Augusta Divindade.

Virgem Mãe! pelo teu materno amor,  
Perdoa o povo ingrato, desgraçado,  
Por quem veio morrer o Salvador.

Acolhe o coração triste, alquebrado,  
Que estremece co'a tua acerba dôr  
E a teus pés vem prostrar-se magoado.

S. Paulo, 18—4—1905.

C. DE C.



# Solemnissimas funções

DA

## Semana Santa

NO

# Sanctuario do I. Coração de Maria

Os Rvmos. PP. Missionarios Filhos do I. Coração de Maria e a Archiconfraria que leva o mesmo nome, pretendem celebrar neste anno com toda a solemnidade e magestade exigidas pela sagrada lithurgia os augustos mysterios da Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo. Os actos que se devem realizar neste Sanctuario, obedecerão ao seguinte programma:

### Domingo de Ramos

A's 8 e 1½ horas da manhã começará a solemne benção e distribuição das palmas. Acabada a cerimonia entrará a Missa solemne cantada. Tres Sacerdotes cantarão nella a Paixão.

### Segunda, terça e quarta-feira Santa.

Nestes dias os Rvmos. PP. Missionarios estarão promptos para ouvirem as confissões de todos os fiéis que se apresentarem ao tribunal da Penitencia. Acabado o terço, não se ouvem mais em confissão ás senhoras, ficando aquelle tempo reservado para os homens.

### Quinta-feira Santa

A's 5 horas da manhã abrir-se á o Sanctuario. Aos fiéis que confessados, não puderem esperar a hora da communhão geral, se lhes distribuirá á sagrada communhão na capella do Senhor Bom Jesus.

A's 8 horas missa solemne cantada com communhão geral, procissão pelo interior do Sanctuario e exposição do Santissimo Sacramento no Monumento.

Durante o dia e á noite, farão a guarda de honra os Archiconfrades de ambos os sexos conforme a nominata que para esse fim será feita. Os outros confrades poderão tambem fazer a guarda e entrar no presbyterio si se apresentarem com o seu respectivo escapulario.

A's 2 horas da tarde em ponto, realizar se á pela vez primeira neste Sanctuario, a tocante e commovedora cerimonia do *Lava pés* a doze pessoas pobres previamente designadas pelo Rvmo. P. Director da Archiconfraria do Imma-

culado Coração de Maria. Nessa ocasião um Rvmo. P. Missionario pronunciará o sermão do *Mandato* e o côro cantará escolhidos canticos de sabor classicamente religioso.

A's 5 horas solemne *Officio de Trevas*, cantando-se as celeberrimas lamentações do maestro S. Rementeria.

A's 7 horas da noite sermão de instituição do SS. Sacramento seguido do canto de alguns motetes religiosos.

### Sexta-feira Santa

Neste dia agosto em que se commemora a Paixão e Morte do Nosso Divino Redemptor, ás 6 horas da manhã haverá uma meditação sobre esses tão divinos mysterios; tocando se nos intermedios alguns trechos de musica.

A's 8 horas missa dos Presantificados, canto solemne da Paixão, adoração do *Lignum Crucis* e reserva do SS. Sacramento.

A's 12 horas começará neste Sanctuario o solemne e devotissimo exercicio das *tres horas de agonia com sermão das sete palavras*. Nos intermedios um magnifico *quintetto* composto de pessôas habilissimas na arte musical executará as afamadas composições dos reconhecidos maestros J. Jordá e R. Calahorra.

A's 7 horas da noite exercicio da *Via Sacra*, meditação de Soledade e canto do *Stabat* do maestro Calahorra pela mesma orchestra.

### Sabbado Santo

A's 7 horas da manhã começará a benção do fogo e mais ceremonias desse dia, terminando com o canto solemne da Missa e do *Alleluia*.

### Domingo de Resurreição

A's 9 horas o côro acompanhado da mesma orchestra, cantará a missa solemne do afamado maestro R. Prado.

A' noite terço, ladainha, Ave-Marias, Sermão e benção com o Smo. Sacramento.

Finalmente terminarão todas estas festividades com o canto do *Regina coeli* do mestre M. Garcia.

São Paulo, 15—4—1905.



## NOMINATA

Das exmas. sras. Directoras para a guarda do SS. exposto á adoração dos fiéis na quinta e sexta-feira Santa.

Das 10 ás 10 1/2.—DD. Amalia V. Boas, Maria A. Costa Carvalho e Nizia do Amaral Alves.

Das 10 1/2 ás 11.—DD. Thereza de J. Paula, Luiza Neves e Rosa Neves.

Das 11 ás 11 1/2.—DD. Maria do C. Monteiro, Maria R. Monteiro e Etelvina de Castro.

Das 11 1/2 ás 12.—DD. Emilia, Amelia e Luiza de Carvalho.

Das 12 ás 12 1/2.—DD. Amelia Fagundes, Faustina B. dos Anjos e Anna R. de Carvalho.

Das 12 1/2 a 1.—DD. Fellipa Maria Petit, Anna Paschoal e Altina da SS. Trindade.

De 1 a 1 1/2.—DD. Maria de Assis Corrêa, Maria A. de Souza e Herminia D. Pacheco.

De 1 1/2 ás 2.—DD. Emilia Ramalho, Balbina R. de Aguiar e Vicencia A. de Jesus.

Das 2 ás 2 1/2.—DD. Antonia Soares, Deolinda de Moraes e Maria J. Pinto de Carvalho.

Das 2 1/2 ás 3.—DD.—Isolina Ramos, Francisca Fagundes e Francisca Siqueira de Lima.

Das 3 ás 3 1/3.—Alexandrina Maria do Prado, Maria das Dôres Perpetua e Cecilia Froner.

Das 3 1/2 ás 4.—DD. Maria Joaquina de Carvalho, Maria das Dôres B. Ferreira e Maria C. Altendelfer Silva.

Das 4 ás 4 1/2.—DD. Adelina S. Cruz, Anna de Barros e Maria do Carmo França.

Das 4 1/2 ás 5.—DD. Engracia M. da Silva, Maria J. Paim e Maria José Paim.

Das 5 ás 5 1/2.—DD. Maria Julia Alves, Maria A. Reimão e Maria F. F. Soares.

Das 5 1/2 ás 6.—DD. Adelaide Gomes, Maria Siqueira e Clotilde Coutinho.

Das 6 ás 6 1/2.—DD. Juvenalia Albuquerque, Emilia Guimarães e Maria de Azevedo Lobo.

Das 6 1/2 ás 7.—DD. Anna Menezes Novaes, Maria do Carmo Mesquita e Marianna F. de Assis.

Das 7 ás 7 1/2.—Julieta F. de Carvalho, Ambrosina Rosa e Brazilia Dutra.

Das 7 1/2 ás 8.—DD. Guiomar Pinto

de Carvalho, Anna das D. Lara e Eliza de M. A. Marques.

Sexta-feira Santa.

Das 6 ás 6 1/2.—DD. Maria E. Pinto de Carvalho, Maria Paixão Silveira e Maria O. de Almeida.

Das 6 1/2 ás 7.—DD. Francisca Nazareth, Jesuina de Castro e Maria Clara Gomes.

Das 7 ás 7 1/2.—DD. Maria E. de Carvalho, Anna L. Cintra e Guilhermina Radesco.

Das 7 1/2 ás 8.—DD. Arminda Fragoso e Sebastiana Fragoso.

S. Paulo, 12 de Abril de 1905.

A Secretaria.

Anna de Barros.



## Chronica Nacional

S. PAULO

Missa.

Terça-feira 18 do corrente, ás 7 horas, será celebrada uma missa em suffragio da alma da archiconfrade exma. sra. d. Maria Izabel de Medeiros, fallecida no dia 8 deste mesmo mez.

Pede-se a todos os archiconfrades o obsequio de assistir ou de applicar uma missa pelo seu eterno descanso.

### Confederação das Associações Catholicas.

Em sessão desta sociedade, a 2 do corrente, foi unanimemente approvada a seguinte indicação do Sr. Arthur Ernesto Armando:

«Sendo a data de 24 de Abril de dupla satisfação, por ser a do anniversario natalicio de Sua Excia. Rvma. o Sr. Bispo Diocesano e a do primeiro anniversario da sua entrada na Cathedral, proponho:

1.º—que esta Associação mande celebrar, no referido dia 24 de Abril corrente, uma missa em acção de graças por este duplo acontecimento;

2.º—que se convide ao Rvmo. Sr. Arcediago dr. Francisco de Paula Rodrigues, como presidente da primeira corporação da diocese. para ser o celebrante, convidando se, outrosim, ao illustrado cabido, clero regular e secular, para assistirem a essa missa;

3.º—que as directorias das associações desta Capital, aqui presentes, assistam e convidem a

todos os seus membros a assistirem a essa solemnidade;

4.<sup>o</sup>—que se convide ao Exmo. Sr. Bispo Diocesano e, si estiver presente á referida missa, seja ao findal-a, acompanhado por todos os assistentes até o Palacio Episcopal, afim de lhe serem apresentadas as nossas saudações; e, que si Sua Excia. Rvma. não estiver presente os que tomarem parte na missa se dirijam em seguida ao Palacio para apresentarem as saudações e cumprimentos referidos.»

### Manual do Catechista Leigo.

Este util e precioso livrinho, sahido ultimamente das officinas salesianas de São Paulo, que mereceu a approvação e benção de Sua Excia. Rvma. o Sr. Bispo Diocesano, acaba tambem de ser recommendado pelo Exmo. Sr. Nuncio Apostolico no Brasil, como se vê pela carta dirigida ao Auctor, que aqui traduzimos:

«Petropolis, 28 de Março de 1905. Exmo. e Rvmo. Sr.. Agradeço a V. Excia. Rvma. a gentil lembrança de offerecer-me um exemplar da recente obra de sua lavra, intitulada, *Manual do Catechista Leigo*.

Com viva satisfação já pude percorrer, embara rapidamente, todas as paginas do mesmo livro, e desde logo, vi a sua immensa utilidade e vantagem, na instrucção religiosa das differentes classe sociaes leigas.

A ignorancia da religião é a grande praga da sociedade moderna, praga das mais fataes consequencias. Torna-se pois necessario, conservar sempre vivo, sempre alimentar o espirito da fé entre os nossos irmãos—o que se obtem, principalmente por meio da instrucção catechista, que ensina ao homem o que deve crer e praticar; e que illustrando a intelligencia, aponta lhe os meios—os Sacramentos—afim de conseguir attingir a graça necessaria para bem crer e bem operar.

Apresentando neste momento a V. Excia. os sinceros cumprimentos pelo seu bello e util trabalho, faço os votos mais ardentes para que o opusculo em questão possa diffundir-se o mais possivel e penetrar no seio de todas as familias, onde será como um anjo tutelar, guarda da fé, harmonizando sempre com esta, o viver desses sanctuarios christãos.

Para que assim seja, abenção ao auctor e a todos que se fizerem propagadores do seu opusculo, concedendo *cem dias de indulgencia* a todos que, como catechistas, se exforcarem de qualquer maneira, para tornal o conhecido nas differentes classes da sociedade leiga.

E, com alta estima e subida consideração, subscrevo-me:

De V. Excia. Rvma. Dev. servo. † JULIO, Arcebispo de Ancyra. Nuncio Apostolico.

### Um grave reparo.

O *Municipio de S. Manuel*, não sabemos com que intuito nem elevação de vistas, vae transcrevendo frequentemente pedaços de cartas pastoraes mutiladas e de revistas catholicas afim de inculcar ao povo a obrigação que tem de realizar o *tal chamado casamento civil*.

O illustrado collega devia reccorrer á fonte e não ir pelos riachos beber a agua da doutrina verdadeira.

Entenda pois o collega 1.<sup>o</sup> que o *unico casamento* é o religioso; porque assim está declarado pela Igreja e por todos os Bispos, não já sómente do Brasil mas tambem de todo o mundo; de modo que a *união dos christãos fóra do sacramento, ainda que fosse auctorizada pela lei civil, é verdadeiro concubinato, e leva ao inferno*; (Pastoral collectiva dos srs. Bispos da provincia ecclesiastica do Brasil, pag. 21.) 2.<sup>o</sup> que primeiro se deve celebrar o casamento na igreja; e se por algum caso excepcional se houvesse de fazer a *ceremonia civil antes do sacramento, deveriam os noivos conservar-se separados até se receberem por marido e mulher diante da Igreja*; (Pastoral collectiva, pag, 21.) 3.<sup>o</sup> que não fica aos nubentes a *faculdade* de observar o preceito religioso, como lastimosamente observa o illustre collega, sinão que é dever rigoroso de todos os catholicos celebrarem primeiro o casamento canonico. (Pastoral collectiva pag. 66.)

E accrescentam os referidos Prelados: «Sobretudo deverão os Rvmos. Parochos instruir os fiéis e fazer lhes bem comprehender a distincção que existe entre a prescripção legal e o dever religioso persuadindo os de que cumprindo aquella não fazem mais do que *uma cerimonia puramente civil para conseguirem effeitos civis*.» (Pastoral pag. 66.)

A respeito de se apesentarem os nubentes ao Magistrado civil, a vontade dos Rvmos. Srs. Bispos é tambem clara e terminante. «Os Rvmos. Parochos deverão junctar tambem a precaução de insinuar e aconselhar aos fiéis que se submettam ás novas prescripções da lei civil, para prevenir perigos e damnos a que se exporiam os conjuges.....

E' essa e não outra a doutrina verdadeira que todos devemos ensinar ao povo.

Não sabemos pois porque o referido collega acoima os PP. de *retrogrados* e de *perversos*. Será por que prégam que primeiro devem ir á Igreja antes que á casa do Magistrado civil? Si isto acontecer estão no seu direito e no seu rigoroso dever. Ou bem porque aconselham mesmo que não obedeçam á lei da Republica, nesse poncto particular? Muito o duvidamos. Em todo o caso já sabe o collega: o remedio é recorrer á Auctoridade diocesana.

E já que se trata de ensinar ao povo vamos

nós transcrever também um aviso do sr. Ministro da Justiça a respeito do *tal chamado* casamento civil.

Diz assim: «Havendo a constituição estabelecida *expressamente* a gratuidade da celebração do casamento, *não cabem* por este acto emolumentos nem ao juiz, nem aos officiaes do registro, devendo assim considerar revogado o art. 122 da lei 181 de 24 de Janeiro de 1890.

Quando á obrigatoriedade da *precedencia* do casamento civil á cerimonia religiosa o Congresso Nacional, por mais uma vez a tem repellido . . . *Não se pôde por consequencia prohibir a celebração da tal cerimonia antes de effectuado o acto civil.*

Finalmente as custas de habilitação para o casamento, registro de nascimento e obitos estão reguladas pelo art. 124 do decreto n. 181. Contra os abusos devem as partes reclamar do Juiz a quem incumbe punir os escrivães e officiaes.»

E por hoje basta.

## PARANÁ

### Mina de pedra-hume.

No municipio de Ponta Grossa, existe uma rica mina de pedra-hume que vae ser explorada, trazendo assim mais uma grande fonte de renda para esse Estado.

A mina é de propriedade do sr. Domingos Pupo Menezes, e vae ser explorada pelo sr. Dario Antonio da Costa, segundo contrato feito entre ambos pelo primeiro tabellião de Corytiba.

### “A Estrella,,

No dia 2 do corrente mez, completou mais um anniversario *A Estrella* de Corytiba.

A' sympathica folha e unica defensora da verdade e da Religião no visinho Estado de Paraná, nossos mais effusivos parabens.

Dois dias mais tarde Sua Excia. Rvma. o Sr. Bispo D. Duarte Leopoldo e Silva, actualmente em visita pastoral no municipio de Serra Azul, celebrava seu anniversario natalicio.

A' *Ave Maria* tem a subida honra de poder cumprimentar o illustre Prelado e beijando-lhe o sagrado anel desejando-lhe prolongados annos de existencia.

## MINAS GEARES

### Assassinato do Conego Aurelio.

Acerca desse crime nefando de que já demos noticia na *Ave Maria* e que tem causado vivissima sensação em todo o Brasil, achamos no nosso prezado collega *Correio Catholico* os seguintes pormenores que julgamos opportuno transcrever. A scena tragica passou-se pois de este modo:

Regressava o conego Aurelio da roça onde tinha ido a serviço do seu sagrado ministerio. Formavam sua comitiva o seu sachristão Aristides, e José, seu camarada. Em dado momento juntaram-se a elles dous cavalleiros montados um num animal branco e outro num animal preto e envoltos ambos em seu pala, pois que estava chuveando.

Trocados os cumprimentos, o Conego Aurelio perguntou aos dous desconhecidos donde eram. Responderam elles que eram moradores do Porto dos Barreiros, no rio Paránahyba.—Pois, disse o Padre, conheço todo o povo dali e não tenho lembrança de tel-os visto.

O camarada tinha ficado atraz, porque o Padre havia-lhe dito que elle e o sachristão iam apressar o passo, como de facto fizeram, afim de mandarem preparar jantar em qualquer casa que encontrassem no caminho.

A 1 legoa e 1/2 de Araguay, num ponto em que a estrada se bifurca, um dos extranhos adeantou-se um pouco ao Padre e, apeiando-se, fez como quem queria apertar os arreios do animal. Ao mesmo tempo, seu companheiro também descia da cavalgadura como tomado de uma necessidade.

De subito, ouve-se o forte estampido de uma descarga. Um dos dous referidos extranhos acabava de atirar o Conego Aurelio na nuca. Caiu este do cavallo que montava gritando: *José! estou morto!* Houve outras successivas descargas no infeliz sacerdote, indo as balas alojar-se-lhe na espada direita, no peito direito e emfim no coração.

Estava morto o Conego Aurelio.

Tiraram-lhe o relógio e algum dinheiro que tinha no bolso e foram-se a procura de escondrijos.

Chegaram emfim á cidade Aristides e José e narraram o fatal successo.

Então todo o povo em peso, velhos e moços, crianças e mulheres se puzeram a caminho do lugar onde estava jazendo inanime no chão, banhado em seu sangue, o amado Vigario Conego Aurelio. E trouxeram o seu corpo entre gritos e choros, para a cidade que vestiu immediatamente de lucto profundo.

O trajecto da casa do finado Conego até á igreja matriz fez-se entre lamentos, choros, desmaios, e todos queriam ter a honra de pegar nas alças do esquife em que se encerravam os despojos mortaes daquelle que por muitos annos foi o pastor e pae daquelle povo.

Abreviamos as innumeradas e sinceras demonstrações de pezar de toda a população de Araguay.

Que Deus Nosso Senhor tenha a alma delle na sua eterna gloria.»

## RIO DE JANEIRO

### A “União.”

No dia 1º de Abril completou tres mezes de proveitosa existencia a *União*, brilhante folha diaria, dedicada á defeza da causa catholica em nosso querido Brasil.

Quem não conhece presentemente os incalculaveis serviços prestados á Religião por esse valente jornal? quem não tem admirado essa série de profundos e magistraes artigos escriptos pela penna scintillante do seu eximio redactor Dr. Felicio dos Santos? quem não tem seguido com interesse a defeza que tem feito das Auctoridades civis e ecclesiasticas, das religiosas e finalmente de todas as pessoas impune e cynicamente conspurcadas na sua honra pela baba nojenta dos nossos eternos e gratuitos inimigos?

Com uma linguagem nobre e altiva, a *União* tem fustigado todos esses calumniadores que em ultimo reducto appellaram ao silencio.

Bem haja pois a *União*, e continue desassombrada por esse caminho certa de que não lhe hão de faltar nem apoios nem applausos.

Nós lh'os damos de coração e nunca nos cansaremos de recommendal-a a todos, na intelligencia de que hoje em dia é necessario desarmar os nossos inimigos retirando-lhes o dinheiro com que injustamente lhes fornecemos armas para matar nossa fé com maior facilidade.

Receba pois a nossa illustre collega as mais sinceras felicitações que por tão auspiciosa data lhe envia a redacção da *Ave Maria* de S. Paulo.



## CHRONICA EXTRANGEIRA

### HESPAÑHA

#### Humildade Capuchinha.

Estão scientes os nossos leitores do acto heroico practicado por um insigne religioso Capuchinho na cidade de Burgos, o qual deixou-se cortar 26 pedaços de carne para poder curar uma menina.

O Governo hespanhol quiz premiar o abnegado religioso, dando-lhe a Gran Cruz de Beneficencia; mas ninguem sabia qual era o nome do religioso e onde que estava.

Foi necessario que o mesmo Governador civil de Burgos fosse ao Convento para poder colher as informações necessarias. O heroico Capuchinho chama-se Frei Pedro Matheus Carrasco e pertence a uma familia distinctissima da cidade de Manresa.

O Ministro do Interior manifestou que perante um facto tão extraordinario como o practicado pelo Rvmo. Frade Capuchinho, o Estado não devia nem podia ficar indifferente; e por isso accordou condecoral-o com a Gran Cruz de Beneficencia.

#### Corôa de Nossa Senhora.

Noticiam as revistas catholicas hespanholas que o numero de pedras preciosas recebidas pela commissão que entende na coroação de Nossa Senhora *del Pilar* sobe ao auctado numero de 14,000! O ouro recolhido permittirá que as corôas da Virgem e do Senhor Menino sejam tambem todas de ouro massiço como tambem os raios dellas. Como se vê a homenagem de amor dos hespanhóes a Maria Santissima vae ser simplesmente esplendida e generosa.

#### Novo templo ao Immaculado Coração de Maria.

Os piedosos archiconfrades do Coração de Maria de Madrid pretendem levantar na

mesma Capital da Monarchia hespanhola um templo dedicado ao Purissimo Coração de Maria. No dia 4 do passado mez de Março foi já collocada e benta a primeira pedra do grandioso e artistico Sanctuario, que esperamos ha de ser, dentro em breve, o lugar donde derrame a mãos cheias Nossa Senhora o thesouro quasi que infinito, de suas misericordias.

A *alma mater* dessa obra são os Missionarios Filhos do Immaculado Coração estabelecidos ha muitos annos em Madrid.

### MEXICO

#### Governo progressista.

Lemos na nossa sympathica e elegante collega *La Esperanza*: O Governo do Mexico tem dado frisantes provas do seu amor pelo progresso moderno, construindo um vastissimo Hospital Geral cuja inauguração realisou se no dia 1.º do fluente.

Os desherdados da furtuna reclamavam imperiosamente um lugar onde puderam ser attendidos convenientemente, conforme suas diversas necessidades. O Hospital ha pouco inaugurado, preencherá essas legitimas aspirações. Esse vasto edificio é um conjuncto de 16 a 20 edificios repletos de luz e de claridade, e perfeitamente dotados de todos os apparatus modernos.

Obras como essas satisfazem muitas necessidades, embelezam as cidades, ostentam exuberantemente que desenvolve-se viçosa a civilização e honram poderosamente os Governos que as realizam.

### ALLEMANHA

#### O Sacerdocio e a imprensa.

Na Allemanha têm surgido aos centos os sacerdotes catholicos os quaes alcançaram acabar com a grande obra de perseguição e de injustiça, levantada pelo celeberrimo *Kultur Kampf*.

O vigario periodista tem sido alvo no Imperio allemão de odio e raiva por parte dos liberaes; ao vigario periodista chamam-n'o de legião porque realmente tem um poder de um exercito para transformar os povos. O vigario Dasbach de Treveris, por exemplo, montou uma imprensa e formou dois diarios; dois annos depois fundava outro, e ao anno seguinte fundava o quarto. O vigario Matzner, no mesmo dia de sua morte, escreveu varios artigos para serem publicados durante muitos dias.

Cincoenta annos atraz, a imprensa catholica na Allemanha não contava sinão 10 jornaes; presentemente, segundo o escriptor Kannegiasar, dispõe de 450; sendo 300 diarios politico-catholicos e 8 de duas edições diarias.

Na cidade de Essen onde estão funcionando as celebres fundições de Krupp e é o centro do socialismo, os Padres catholicos allemães têm fundado 4 periodicos com 80,000 assignantes.

Resultado: ter sahido triumphante o deputado catholico com uma maioria de 20,000 votos sobre o deputado socialista.

## NICARAGUA

Combes na America livre.

Em nome da democracia, da liberdade e do progresso, o Governo da minuscula republica de Nicaragua, acaba de exilar todos os sacerdotes da Capital, incluindo tambem nesse numero, o Exmo. Rvmo. Sr. Bispo D. Simeão Pereira.

Deu ansa a esse acto do Governo uma bellissima manifestação de fé em honra da Immaculada dada por multidão de homens na qual tomaram parte até os agentes do Governo. Este julgou tratar-se de *uma conspiração* para derrubar a Republica, e o Presidente, *auctoritate qua fungitur*, desterrou o Bispo e o seu dignissimo Clero.

Todo o povo da cidade, os estudantes e até muitos funcionarios do Governo, acompanharam as victimas do jacobinismo cantando hymnos de gloria e dando infinitos *morras ao Governo!*

Nós, desde este canto da Republica brasileira, enviamos os nossos mais effusivos parabens aos que têm a insigne honra de padecer pela justiça.

## EQUADOR

Bellissimo contraste.

Enquanto o Governo do Equador está gastando miseravelmente o tempo lavrando decretos para expulsar o Clero e riscar a religião da patria de Garcia Moreno, os benemeritos PP. Salesianos têm felizmente terminado uma obra importantissima para a cidade de La Tola. Os incansaveis religiosos perfuraram os montes Ichambia abrindo diversos tuneis, medindo o maior dos quaes 584 metros. Despenderam se nessa obra . . . 10.000 pesos.

*La Ley*, diario de Quito escreveu estas

solemnes palavras: «Os Salesianos são dignos por tão benefica quanto difficil empresa, da gratidão e applauso universal. Nós os felicitamos effusivamente e fazemos ardentes votos para que brevemente se colloquem os cannos, que é a unica coisa que falta para que a agua chegue á cidade de La Tola.»

Sempre a mesma coisa; os religiosos trabalhando em pról do povo e os inimigos delle no embrutecimento, primeiro moral e depois material.

## BELGICA

Um grande bemfeitor.

Os jornaes de Bruxellas nos fornecem abundantes noticias ácerca de um grande bemfeitor da humanidade que actualmente está percorrendo a Belgica, angariando esmolas para os pobres leproscos de Canton (China). E' o Padre Conrardy.

Este insigne religioso conta 67 annos de idade e 20 de missionario. Prégou o Evangelho nas Indias Inglezas nos annos 1871—1874; soffreu incriveis perseguições no Oregon (America do Norte) durante 15 annos. Daquelle paiz trasladou se a Molokai, quando o Santo Padre Damião victima de sua caridade e abnegação entregava sua alma a Deus.

O Padre Conrardy para acabar com a doença da lepra, que na China grassa de uma maneira assustadora, foi aos Estados Unidos cursar á *idade de 60 annos*, sete annos de Medicina. Acabados os estudos e alcançado o grau de doctor, anda agora pela Belgica esmolando a quantia necessaria para levantar uma leprozeria onde os doentes ficarão sujeitos aos novos procedimentos exigidos pela sciencia.

Aos flammantes philanthropos que lhe aconselham abandonar o caminho empreendido em pról da humanidade doente e abandonada, o virtuoso Padre responde estas palavras: *Que me importa perder minha vida? Para que a quero sinão é para sacrificar-a em beneficio de meus irmãos?*



Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Typ. do Coração de Maria. — S. Paulo.